

Mouse

Fonte: VOCÊ S.A – Junho/2000

Eu gastei anos tentando fazer com que o mundo aproveite todo o potencial inexplorado que está por aí.

Hoje em dia, o problema não é como inovar — é fazer a sociedade adotar as boas idéias que já existem. É claro que inovação é uma coisa crítica, mas ela não leva a nada a não ser que seja útil para o resto do mundo. Eu gastei anos tentando fazer com que o mundo aproveite todo o potencial inexplorado que está por aí. Inventei o mouse em 1963 e foram necessários aproximadamente 20 anos para que as pessoas começassem a usa-lo. Quando o mouse apareceu, as pessoas achavam que era muito difícil usa-lo! Então, desenvolveram o mouse que tem só um botão para clicar, o da Apple. Por quê? Porque tudo tem de ser fácil e simples de usar. E essa mentalidade está retardando nosso crescimento.

Tudo tem de ser fácil de usar. Mas fácil sob qual perspectiva? Da perspectiva de quem nunca viu o objeto? Ou daquela de quem já tem mais experiência? O negócio do conhecimento pode e deve andar mais rápido. Os computadores servem para incrementar o intelecto humano — se a gente permitir. Estou tentando fazer o mundo acordar para isso e aproveitar todo o potencial inexplorado que existe.

Douglas Engelbart (engelbart@bootstrap.org) lançou sua invenção mais conhecida — o mouse — numa conferência em São Francisco em 1968. Na mesma oportunidade, ele demonstrou ainda uma série de aplicação visionárias. O Bootstrap Institute (www.bootstrap.org), fundado por ele e sua filha Christina, oferece seminários, consultorias e publicações e vídeos educativos.